



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
POR OCASIÃO DA VISITA
AO COLÉGIO MEXICANO DE ROMA**

Quinta-feira, 13 de Dezembro de 1979

*Senhores Cardeais,
amadíssimos Irmãos no Episcopado,
Superiores e Alunos*

Permiti que antes de mais expresse o meu mais sincero apreço e agradecimento aos Senhores Cardeais Miguel Dario Miranda e Ernesto Corripio Ahumada, como também aos Irmãos Bispos aqui presentes, pelo especial gesto de delicadeza que houveram por bem realizar vindo expressamente do México para assistir a este encontro.

Sinto particular alegria ao ter hoje a oportunidade de deter-me, seja embora por breve tempo, com a numerosa comunidade do Pontifício Colégio Mexicano de Roma, no qual vejo um como prolongamento espiritual daquelas terras, distantes geograficamente, mas para mim sempre tão vizinhas, que tive o prazer de visitar na minha primeira viagem apostólica fora da Itália.

Quis vir a este Colégio precisamente para recordar aquela visita que, há quase um ano, fiz à querida Nação mexicana, Foram dias inesquecíveis, durante os quais o povo mexicano, reunido em grandes multidões, deu prova eloquente de se encontrar tão cordial e afectuosamente próximo do Vigário de Cristo, de felicidade pela primeira visita de um Papa, de comunhão nos valores religiosos e espirituais que a sua presença significava.

Todas aquelas manifestações de afecto e muitas outras posteriores que se repetiram ao longo do ano, renovaram no meu espírito sentimentos de vivo apreço e gratidão. São sentimentos que gostosamente torno patentes neste lugar tão significativo da presença qualificada da Igreja do México, em Roma.

Nesta cidade, sede do Papa e centro da catolicidade, encontrais-vos, queridos sacerdotes e seminaristas, para completar a vossa formação eclesial e vos pordes logo ao serviço dos vossos irmãos, com mais rica experiência e formação científica.

Quero animar-vos a aproveitardes bem o tempo que agora se vos concede, para responder à confiança dos vossos respectivos Ordinários que vos mandaram para aqui, a fim de vos consolidardes nessa permanente docilidade aos ensinamentos do Magistério, que neste ambiente ressoa com particular intensidade, a fim de vos educardes cada vez mais segundo o modelo de sacerdote que sabe inserir-se no mundo de hoje, plenamente consciente das exigências do momento actual e com verdadeira robustez interior que orienta e determina todos os actos do próprio serviço eclesial.

A este propósito, desejo repetir-vos o que disse aos vossos irmãos sacerdotes na Basílica de Guadalupe: "Este serviço elevado e exigente não poderá ser prestado sem uma clara e arraigada convicção sobre a vossa identidade como sacerdotes de Cristo, depositários e administradores dos mistérios de Deus, instrumentos de salvação para os homens, testemunhas de um reino que se inicia neste mundo, mas que se completa no além" (*Discurso aos Sacerdotes*, 5).

Com essa percepção inequívoca acerca de vós mesmos e da vossa missão, alimentai na oração e na prática dos Sacramentos a visão de fé que há-de renovar-vos incessantemente na generosa entrega pela Igreja e pelo homem irmão.

Também não podemos esquecer que este nosso encontro se realiza na proximidade imediata da festa de Nossa Senhora de Guadalupe, a quem professa cada mexicano devoção ardente. Seja, pois; Ela quem vos guie e ensine o caminho da alegre e pronta doação pela Igreja e pelos outros.

A Ela perante cuja imagem tive a felicidade de rezar na nova basílica, nesse "santuário do povo do México" — encomendo-vos numa insistente oração, a fim de que saibais conformar-vos sempre segundo a imagem de Cristo sacerdote.

Com estes votos e esperança, concedo-vos com grande afecto, a vós, aos vossos Superiores, às Religiosas que se ocupam de vós e a todos os membros da comunidade mexicana de Roma, uma Bênção especial.

©Copyright - Libreria Editrice Vaticana